

Question 1

(1) A prevalência relatada de violência praticada pelo parceiro varia entre os países e está correlacionada com as desigualdades de gênero, que influenciam as normas, a legislação, a vida cotidiana e o acesso a recursos, resultando substancialmente em mais desvantagens para as mulheres do que para os homens.

(2) Outra explicação para os números de prevalência amplamente diferentes são as variações metodológicas no desenho da pesquisa, bem como os arranjos éticos e de segurança variados que podem influenciar a disposição das mulheres de revelar a exposição à violência.

Question 2

(1) Uma das principais constatações é que no direito e nas políticas de saúde pública o problema é articulado principalmente como uma questão de “violência nas relações próximas”.

(2) Outra constatação importante é que as obrigações legais e os problemas para o setor de saúde são apenas vagamente definidos. Parte da imprecisão pode estar relacionado com a falta de governança legal.

Question 3

(1) Como o setor de saúde é governado legalmente e qual é a obrigação legal para o setor?

(2) Como as intervenções de saúde pública e as ações preventivas são enquadradas nas políticas públicas de saúde?

(3) Como a violência é articulada e compreendida nas leis e políticas de saúde, bem como nas políticas de igualdade de gênero?

Question 4

(1) Quais grupos devem ser rastreados quanto à violência?

(2) Com que fundamento os profissionais de saúde devem perguntar sobre a violência?

(3) Com que frequência os pacientes devem ser questionados sobre a exposição à violência?

(4) Perguntar sobre a violência é o único meio para os profissionais de saúde abordarem esse grande problema de saúde pública?

Question 5

O referencial teórico para as análises encontra-se na teoria feminista, que vê a violência contra a mulher contribuir para manter a ordem das relações de poder desiguais e de gênero que incentivam ou desculpam a violência. Usar essa crítica feminista da violência contra as mulheres significa que não é suficiente medir a força e o número de tapas e atos, mas ver a violência como parte de estruturas sociais maiores que mantêm hierarquias de poder com dominação masculina e subordinação feminina.